



**DFPREVICOM**

Fundação de Previdência Complementar dos Servidores do Distrito Federal

# Panorama de Investimentos

Fevereiro de 2025

# Apresentação

**Apresentamos o Panorama dos Investimentos da DF-PREVICOM do mês de fevereiro 2025.**

O alívio nos ativos brasileiros ocorrido em janeiro se dissipou rápido, com fevereiro sendo um mês desafiante para a rentabilidade dos ativos de modo geral. O governo segue tentando estimular a economia apesar dos juros permanecerem em patamar restritivo, sem sinalização de ajuste estrutural. A divulgação do crescimento de 3,4% do PIB em 2024 também demonstrou que houve desaceleração no 4º trimestre, sinalizando que a política monetária pode estar começando a impactar a economia, apesar das expectativas de inflação seguirem acima da meta para os próximos anos.

Com os EUA reduzindo suas importações e aumentando a produção interna, espera-se maior volatilidade e incertezas para 2025, potencializadas pelas medidas norte-americanas e pelas mudanças no tabuleiro geopolítico, cujos impactos econômicos ainda não são mensuráveis. Portanto, o tom da gestão de recursos de terceiros é de cautela e diversificação.

A DF-PREVICOM tem compromisso com os resultados de longo prazo em linha com o que reza o contrato previdenciário com os participantes do plano DF-Previdência. Como forma de reduzir a volatilidade durante a trajetória de acumulação das reservas previdenciárias, a Fundação busca diversificação das estratégias e menor correlação entre os ativos.

**Nilza Rodrigues de Moraes**  
**Diretora de Investimentos**

# Cenário Econômico

Fevereiro de 2025



# Cenário Econômico

Em fevereiro, as atenções seguiram voltadas para as medidas anunciadas pelo governo Trump e avaliação dos seus possíveis desdobramentos. Embora, suas ações estejam alinhadas com as promessas de campanha, o mercado ainda tem dificuldades para mensurar todos os possíveis impactos. Uma dessas medidas é a de reduzir o déficit fiscal dos atuais 7% para algo próximo a 3% do PIB, no entanto, com o orçamento engessado e pouco espaço para o discricionário, o caminho escolhido parece ser a implementação de medidas para conter o déficit comercial com o mundo, com a possibilidade de iniciar guerras comerciais não previstas anteriormente. Essas políticas podem gerar alterações na ordem econômica e geopolítica do mundo, com impactos relevantes no ambiente de investimentos, sendo acompanhadas de perto pelo mercado financeiro.

O Banco Central dos Estados Unidos (FED) continua atento aos dados do mercado de trabalho e da inflação. O mercado de trabalho permanece sólido, com taxas de desemprego historicamente baixas e salários em alta. No entanto, há sinais do início de uma desaceleração econômica, com aumento nos pedidos de seguro-desemprego e deterioração da confiança do consumidor. A tendência da inflação merece atenção, visto que os riscos à frente são altistas, dificultando a convergência para a meta de 2%. Sem sinalização clara do FED, o mercado segue apostando entre 2 e 3 cortes de 0,25%, para o segundo semestre. Em cenário de incerteza econômica, crises geopolíticas e resultados mais fracos das empresas o S&P 500 caiu 1,42% no mês.

Na Europa, o cenário segue sendo de fraqueza econômica e inflação em queda e, mesmo com o pacote fiscal para reforçar suas defesas, os problemas estruturais permanecem: envelhecimento populacional, tamanho do estado de bem-estar social, baixa industrialização, ambiente de negócio burocrático e falta de competitividade. Nesse cenário o Banco Central Europeu segue tendo espaço para manter o ciclo de afrouxamento monetário.

Na China, o cenário é de compasso de espera sobre como o país se posicionará na nova geoeconomia. Ainda existem dúvidas se o governo conseguirá estimular o consumo interno, uma vez que a população segue cautelosa. Ainda não é claro o caminho que será adotado pela China, mas é fato que exigirá grande esforço do governo que ainda tem dificuldades com os setores de infraestrutura e imobiliário.

No Brasil, fevereiro foi marcado por uma reversão da tendência positiva, com as incertezas em relação ao cenário fiscal voltando ao radar, sem orçamento aprovado e nem direcionamento de contenção de gastos. A inflação e mercado de trabalho seguem aquecidos, mas a produção industrial apresentou recuo pelo terceiro mês consecutivo, com desaceleração de atividade nos setores de comércio e serviços, que, em tese, pode reduzir a pressão sobre os juros futuros.

As projeções de inflação seguem acima da meta para os próximos anos, corroborando para a continuidade da política monetária restritiva do Banco Central, que deve promover nova alta de 1% na próxima reunião em março. O IPCA de fevereiro foi de 1,31% com os setores habitação (0,65%) educação (0,28%) alimentação (0,15%) e transporte (0,13%) representando 92% do índice no mês. A taxa de câmbio, por sua vez, oscilou durante o mês e fechou pouco acima do mês anterior, impulsionada por incertezas políticas e riscos fiscais, que também resultaram na queda de 2,64% do Índice Ibovespa no segundo mês do ano.

# Desempenho da Carteira

Fevereiro de 2025



# Desempenho da Carteira

O patrimônio sob gestão da DF-PREVICOM apresentou um aumento de 3,47% no último mês, fechando fevereiro em R\$ 134,1 milhões divididos entre os planos DF-Previdência (R\$ 126,5 milhões) e PGA-Plano de Gestão Administrativa (R\$ 7,6 milhões).

Os recursos do plano DF previdência são investidos em 4 segmentos: Renda Fixa, Renda Variável, Estruturados e Exterior. Além da diversificação nos segmentos, há ainda a diversificação de ativos e estratégias, de forma a melhor gerenciar a relação risco e retorno da carteira.

Planos	Patrimônio	Rentabilidade (%)		Benchmark		% do Benchmark
		No mês	No ano	Índice	No ano (%)	
DF-Previdência	126.505.592	0,35%	1,56%	IPCA + 4,00%	2,14%	72,83 %
PGA	7.599.610	0,97%	2,15%	CDI	2,00%	107,18%
	<b>134.105.202</b>					

Fonte e Elaboração: DF-PREVICOM

Os recursos do PGA são investidos no segmento de renda fixa e rendeu no mês 0,97%. Em que pese o desempenho de títulos públicos indexados ao IPCA, a performance acumulada do PGA, no ano, de 2,15% segue superior ao CDI, com desempenho equivalente a 107,18% do seu benchmark.

O DF-Previdência rendeu 0,35% no mês, enquanto a referência de rentabilidade (IPCA+4% a.a.) correspondeu a 1,63% no mês, em função da forte aceleração do índice de preços em fevereiro (1,31%). A rentabilidade do plano foi impactada pelo comportamento dos juros locais de médio e longo prazo e por correções das bolsas brasileira e americana. Diferentemente do primeiro mês do ano, em fevereiro a renda variável teve retorno negativa no Brasil e nos EUA, sendo esses os segmentos que mais detraíram rentabilidade no mês. A alocação por segmentos do plano DF-Previdência e a distribuição nas classes de ativos é demonstrada abaixo.

Segmento	Alocação por Segmentos		Rentabilidade (%)		
	Alocação (R\$)	%	No mês	No ano	12meses
Renda Fixa	<b>90.748.043</b>	<b>71,73</b>	0,78%	2,07%	5,63%
Renda Variável	<b>11.439.693</b>	<b>9,04</b>	-1,26%	2,91%	-2,90%
Estruturado	<b>14.131.035</b>	<b>11,17</b>	0,09%	-0,57%	8,65%
Exterior	<b>10.186.819</b>	<b>8,05</b>	-1,18%	-1,39%	25,97%
<b>Patrimônio</b>	<b>126.505.592</b>		<b>0,35%</b>	<b>1,56%</b>	<b>6,64%</b>
Referencial (IPCA + 4,00%)			1,63%	2,14%	9,42%

Fonte e Elaboração: DF-PREVICOM

# Desempenho da Carteira

Embora, os ativos de Renda Fixa de curto prazo tenham performado acima de 1% ao mês, os ativos de médio e longo que sofreram com pressão dos juros, reduzindo os ganhos do segmento no mês pela marcação a mercado. O segmento de Renda Fixa entregou a rentabilidade de 0,78% no mês e acumula retorno de 2,07%, acima do CDI (2,00%) no mesmo período.

Na Renda Variável, embora o resultado mensal tenha sido negativo, o acumulado do ano é de 2,91%, acima da alta de 2,09% do índice Ibovespa em 2025. Os segmentos de Estruturados e Investimentos no Exterior seguem negativos no ano, ambos com dificuldades diante do ambiente internacional conturbado. Apesar disso, esses segmentos seguem trazendo desconexão e reduzindo o risco consolidado da carteira, sendo os maiores contribuintes de resultado nos últimos anos.

O objetivo da alocação de recursos na DF-PREVICOM é encontrar a melhor combinação entre risco e retorno para atingir os objetivos financeiros de longo prazo. Portanto, dada a nova permissão legal para a marcação de títulos públicos na curva, a gestão da renda fixa incorporará essa estratégia de modo a reduzir o impacto da marcação a mercado sobre essa parcela do patrimônio e garantindo uma rentabilidade acima da referência do plano por um longo tempo.

Dada a baixa visibilidade do comportamento da economia global e de seus impactos no mercado financeiro e de capitais, é esperado resultados erráticos dos ativos de investimentos, o que exige cautela na gestão e diversificação de ativos de forma a proteger o resultado de longo prazo.

O compromisso da DF-PREVICOM é com o cumprimento do contrato previdenciário, entregando, ao final da jornada de acumulação, os recursos adequados para aposentadoria dos participantes do DF - Previdência, alinhado à sua missão de proporcionar um futuro seguro e próspero aos servidores dos patrocinadores do plano.

# Expediente

## **Diretoria-Executiva:**

Daniel Vicente Evaldt da Silva – Diretor-Presidente

Nilza Rodrigues de Moraes – Diretora de Investimentos

Bruno de Andrade Macedo – Diretor de Seguridade

## **Elaboração:**

Diretoria de Investimentos

## **Projeto gráfico, diagramação e revisão:**

Coordenação de Comunicação e Relacionamento

**Endereço:** SCN, Quadra 05 – Centro Empresarial Brasília Shopping and Towers,

Torre Norte, Sala 1226 – Brasília-DF – CEP: 70.715-900

**Atendimento:** (61) 3550-7592 e

[atendimento@df-previcom.df.gov.br](mailto:atendimento@df-previcom.df.gov.br)





# DFPREVICOM

Fundação de Previdência Complementar dos Servidores do Distrito Federal